



RAINHA ELIZABETH II

37031 – André Fernando Fernandes silva

37067 – Diogo Miranda Santos

Índice

Rainha Elizabeth 2 ^a	1
Reinado da rainha	1
O chapéu de Windsor	2
<i>Como Elizabeth II participou da Segunda Guerra Mundial?</i>	3
Roupas da rainha.....	4
Variedade dos seus estilos	4
Palácio.....	5
Muros do palácio.....	5
Bens de consumo.....	6
Os seus bens	6
Infância e juventude	7
Casamento.....	8
Filhos e Netos	9
Reinado	10
Sucessão inesperada	11
Obstáculos ao casamento.....	12
Morte do pai	13
Adaptação à nova ordem.....	14
De monarquia a 'família real'.....	15
Escândalo e desastre	16
Símbolo da nação.....	18
Perdas e celebrações.....	19
Tristeza no Jubileu de Ouro.....	20

Fig. 1 Rainha Elizabeth II.....	1
Fig. 2 Rainha Elizabeth II surge na sacada do Palácio de Buckingham e cumprimenta multidão ..	2
Fig. 3 Rainha Elizabeth II comemorou seus 94 anos isolada no palácio de Windsor.....	3
Fig. 4 Rainha Elizabeth II, de 96 anos, está sob supervisão médica	4
Fig. 5 Rainha Elizabeth	5
Fig. 6 Elizabeth II ocupa o trono britânico há quase 70 anos.....	6
Fig. 7 (A então Princesa Elizabeth – dir. – ao lado da irmã Princesa Margareth na infância. Foto: Universal History Archive).....	7
Fig. 8 O casamento da princesa Elizabeth com Philip Mountbatten dissipou a tristeza do pós-guerra.....	8
Fig. 9 A princesa Elizabeth bebê, com os pais, os duques de York	10
Fig. 10 O recém-coroadado rei George 6º, a rainha Elizabeth e a princesas Margaret e Elizabeth (ao centro)	11
Fig. 12 Albert Frederick Arthur George, o rei George VI.....	13
Fig. 13 A rainha e o príncipe Philip (esq.) com o presidente Eisenhower (dir.) e a primeira-dama em visita aos Estados Unidos, em 1957	14
Fig. 14 O inovador documentário "Royal Family" revelou o cotidiano da família real.....	15
Fig. 15 Série "The Crown"	16
Fig. 16 A rainha permaneceu comprometida com a Comunidade Britânica durante todo o seu reinado.....	18
Fig. 17 O reinado de Elizabeth 2ª foi marcado pelo senso de dever.....	19
Fig. 18 A rainha enfrentou muitas críticas por sua reação após a morte da princesa Diana, em 1997	20
Fig. 19 Em setembro de 2015, Elizabeth 2ª tornou-se a mais longeva monarca da Grã-Bretanha	20

Rainha Elizabeth 2ª

Reinado da rainha

Ao longo de uma vida e um reinado, dois momentos de duas eras muito diferentes iluminam a corrente que une muitas décadas. A cada uma delas uma cadeira, uma mesa, um microfone, um discurso. Em cada, uma voz estridente, de vogais precisas, a leve hesitação em falar em público que parece nunca tê-la deixado.



Fig. 1 Rainha Elizabeth II

Um momento é salpicado pelo sol, embora o povo britânico estivesse sofrendo um terrível inverno pós-Segunda Guerra. Uma jovem, quase uma menina ainda, senta-se de costas eretas, cabelo preso, com pérolas ao redor do pescoço. Sua pele jovem é impecável, ela é muito bonita. Uma vida se abre diante dela.

Ela promete sua vida diante de um público ao redor do mundo. Ela diz: "Não terei a força para carregar essa resolução sozinha". E pede companhia para os dias que virão.

O outro discurso é mais formal. Mais de sete décadas mais tarde, no 75º aniversário do dia em que a guerra terminou na Europa, ela senta atrás de uma mesa, com uma foto de seu pai, o falecido rei, em uniforme, à sua direita.

Seu cabelo, ainda preso, agora está grisalho. Ela usa um vestido azul, dois broches, três colares de pérola. As muitas décadas deixaram sua marca, mas seus olhos ainda brilham e sua voz ainda é clara. A escrivaninha está praticamente vazia, exceto pela foto e, em primeiro plano, por um chapéu cáqui escuro, com um emblema.

"Todos tiveram um papel a cumprir", ela diz sobre a guerra.

O chapéu de Windsor

O chapéu pertencia à segunda subordinada Windsor, do Serviço Territorial Auxiliar (ATS). A jovem princesa havia insistido com o pai para que ele a deixasse se juntar ao ATS, para que ela pudesse servir em uniforme, mesmo que a guerra que a definiu - e por muitas décadas definiu o país - se aproximasse do fim. Agora, 75 anos depois, aquele chapéu tem um lugar de orgulho enquanto ela fala à nação sobre o aniversário de uma vitória heroica.

O chapéu é um lembrete singelo do que ela mais admirava - serviço. O serviço que ela ofereceu nos anos dourados antes do reinado, que ela acompanhou nos anos que dedicou à nação, à Comunidade Britânica e ao império; o serviço que ela acreditava estar no coração da Coroa que ela herdou e à qual devotou sua longa vida.

Três décadas depois daquele juramento de serviço, ela se permitiria um momento raro de introspeção pública. "Embora aquele juramento tenha sido feito quando eu ainda era imatura em discernimento", ela disse em seu Jubileu de Prata, "não me arrependo de nenhuma palavra".

Ela falou pouco ao longo das décadas, e revelou menos ainda sobre si mesma em público. Ela - uma filha da era da transmissão televisiva - nunca deu uma entrevista. Vez ou outra era filmada "em conversa" com algum amigo confidente, falando sobre algo não controverso, como a coleção de joias reais.

Suas palavras eram esmiuçadas em busca de traços de controvérsias ou de informações sobre sua personalidade. Mas ela era muito cuidadosa - e seus amigos, muito leais - para que qualquer coisa pudesse escapar.



Fig. 2 Rainha Elizabeth II surge na sacada do Palácio de Buckingham e cumprimenta multidão

Como Elizabeth II participou da Segunda Guerra Mundial?

Em 1939, o Reino Unido declarou guerra à Alemanha depois que a Polônia foi invadida por tropas germânicas. Iniciou-se então a Segunda Guerra Mundial, que se estendeu por seis anos e foi um dos maiores conflitos da história, responsável por grande destruição material e por grande perda de vidas.

Em parte dos anos de guerra, Elizabeth residiu no Castelo de Windsor. Todavia, no último ano do conflito, Elizabeth aderiu ao Auxiliary Territorial Service (Serviço Territorial Auxiliar), um grupamento de mulheres que serviam como voluntárias em funções variadas para o exército britânico.

Nesse serviço, Elizabeth foi treinada como motorista e mecânica. Ao final da guerra, ela contou que saiu às ruas para comemorar a vitória dos Aliados com sua irmã. Nessa época, ela tinha apenas 19 anos.



Fig. 3 Rainha Elizabeth II comemorou seus 94 anos isolada no palácio de Windsor

Em 1942, a princesa Elizabeth participou do primeiro compromisso público: inspecionou um regimento de infantaria do Exército britânico do qual se tornara coronel-honorária. Para muitos, o sentido de servir ao país que marcou seu reinado foi forjado a partir dos dramas daqueles anos de guerra.

Roupas da rainha

Variedade dos seus estilos

Cobertura televisiva e pelos jornais, as fotos sem fim dela em suas roupas de gala, eram parte do que era ser rainha, parte do trabalho ao qual prometeu sua vida. Falar sobre seus sentimentos publicamente não era parte disso.

E ela veio de uma geração - e de uma nação - que não sentia a necessidade de compartilhar seus sentimentos. A nação mudaria. Ela, não.

Aqui, destino e personalidade colidiriam. Era seu destino assumir a Coroa enquanto o país mudava rapidamente. Mas a rainha era aberta sobre seu apreço pela tradição, pelo modo como as coisas sempre haviam sido feitas, e seu desgosto com mudanças.

Seu coração estava no campo, e lá, com cavalos e cães entre os que gostavam tanto dos animais quanto ela, estava o conforto de um lugar que mudava pouco, se tanto.



Fig. 4 Rainha Elizabeth II, de 96 anos, está sob supervisão médica

"Acho que uma das coisas tristes", ela diria ao fim de seus oitenta anos, "é que as pessoas não têm trabalhos para a vida toda, tentam coisas diferentes o tempo todo".

Monarca e monarquia se encaixavam como uma luva; uma soberana que desfrutava da tradição estabelecida nisso.

Palácio

Muros do palácio

Elizabeth II foi rainha do Reino Unido, assumindo o trono britânico em 1952 e sendo coroada em 1953. Era filha de George VI e tornou-se rainha por ocasião da morte de seu pai. Sua ascensão ao trono era improvável, uma vez que ela era filha do segundo herdeiro na linha de sucessão do trono inglês.

Para além dos muros do palácio, um turbilhão de mudanças transformaria o Reino Unido. Ela chegou ao trono em um momento de mudança na história britânica. Vitorioso - mas exaurido - na guerra, o país não tinha mais poder global, militar ou econômico.

A ascensão de sindicatos, a provisão de serviços públicos e a criação do bem-estar universal sinalizaram mudanças amplas na organização do Estado e da economia. O recuo imponente do império virou uma saída apressada.



Fig. 5 Rainha Elizabeth

À medida que seu reino progredia, a velha ordem - Igreja e aristocracia, as gradações de classe e "saber o seu lugar" - desabava. Sucesso financeiro e celebridade substituíram o berço como medida de êxito social.

"Um ponto baixo em sua vida", escreveu um biógrafo, não por causa do que levou a uma rara admissão de que os tempos andavam difíceis, mas "por causa da ausência de gratidão, e mesmo de chacota, que pareciam ter coroado seus 40 anos de dedicação".

Sua primeira década havia passado com adulação, internamente e no exterior. Vastas multidões apareciam para ver seus tours internacionais. Em casa, alguns proclamaram uma nova era elisabetana, embora a rainha tenha sido esperta o suficiente para rapidamente repudiar isso.

Bens de consumo

Os seus bens

Bens de consumo - geladeiras, máquinas de lavar, televisores e aspiradores - transformaram casas e vidas. As mulheres entraram no mercado de trabalho; antigas comunidades trabalhadoras foram varridas com as casas precárias que as abrigavam; uma sociedade antes coesa e homogênea virou móvel, atomizada e diversificada, tirada de velhas certezas e lealdades.

Havia mudanças no palácio também, principalmente no início do reinado - o fim da "temporada de debutantes" fez com que as filhas das "melhores" famílias deixaram de ser apresentadas à corte, e novos rostos foram vistos entre os convidados para almoçar e jantar. Com a televisão, os britânicos puderam ver sua rainha e como ela vivia - primeiro, nos pronunciamentos de Natal, depois em um longo documentário, nos anos 1960.



Fig. 6 Elizabeth II ocupa o trono britânico há quase 70 anos

Mas isso eram mudanças com "m minúsculo"; quando chegava ao fim sua sétima década no trono, o ritmo da monarquia continuou a ser reconhecível, que provavelmente não surpreenderia seu pai ou mesmo seu avô: Natal e Ano Novo em Sandringham, Páscoa em Windsor, verões em Balmoral; as cerimônias de Trooping the Colour, Royal Ascot, as investiduras, a Troca da Guarda, as homenagens às vidas perdidas nas guerras.

Quando as mudanças pressionavam por todo lado, ela resistia. Seu destino era herdar a coroa enquanto o país estava à beira da mudança, e reinar enquanto a mudança rondava o palácio. Sua personalidade ditava que ela não mudaria junto, que não se curvaria a modas. Essa resistência e profunda apreciação - amor, até - pela tradição eram sua grande força, e talvez a tenham levado a seu maior teste, enquanto sua família entrava em crise.

Infância e juventude

Elizabeth Alexandra Mary Windsor nasceu em Mayfair, Londres, no dia 21 de abril de 1926. Foi a primeira filha de Albert Frederick Arthur George e de Elizabeth Bowes-Lyon, Duque e Duquesa de York, posteriormente, Rei George VI e Rainha Elizabeth (A Rainha Mãe).

Quando Elizabeth nasceu, a coroa estava em poder de seu avô George V, o primeiro membro da dinastia de Windsor a ser coroado. Elizabeth era a terceira na linha sucessória da coroa, atrás de seu tio Edward e de seu pai George. Elizabeth e sua irmã Margareth foram educadas em casa, por tutores.

Em 1936 com a morte de seu avô, ascende ao trono seu tio Rei Edward VIII, que abdicou antes de um ano, para se casar com uma norte-americana divorciada, levando ao trono o Rei George VI, que assumiu o trono em 11 de dezembro de 1936.



Fig. 7 (A então Princesa Elizabeth – dir. – ao lado da irmã Princesa Margareth na infância. | Foto: Universal History Archive)

Com 10 anos, Elizabeth torna-se a primeira na linha sucessória ao trono. A partir de 1951, enquanto o rei esteve doente, a princesa Elizabeth já o representava em diversos compromissos oficiais.

Casamento

Em 20 de novembro de 1947, Elizabeth casa-se com Philip Mountbatten, seu primo distante, filho do príncipe Andrew da Grécia, que ela conheceu quando estava com 13 anos. O casamento foi realizado na Abadia de Westminster.

Depois de casados passaram a residir em Clarence House, em Londres. O casal teve 4 filhos, Charles (1948), Anne (1950), Andrew (1960) e Edward (1964).

No dia 6 de fevereiro de 1952, com a morte precoce de seu pai, Elizabeth II, com 25 anos de idade, assume o trono. É coroada na Abadia de Westminster, no dia 2 de junho de 1953.

Nesta data a Rainha já era mãe de Charles e Anne. Após a coroação, a Família Real passou a residir no Palácio de Buckingham, no centro de Londres. O príncipe Philip, que se manteve na condição de consorte real, tornou-se Duque de Edimburgo.



Fig. 8 O casamento da princesa Elizabeth com Philip Mountbatten dissipou a tristeza do pós-guerra

Em novembro de 1947, uma união dinástica foi forjada entre as casas reais da Grécia e da Grã-Bretanha. Seria um dos últimos casamentos reais desse tipo na história — um tipo de comunhão que uniu o continente por 1 mil anos. Quando Philip, príncipe da Grécia e Dinamarca, se casou com Elizabeth, princesa da Grã-Bretanha, eles reconectaram duas linhagens descendentes da Rainha Vitória.

Mas eles também renovaram um laço de parentesco entre a Grã-Bretanha e a Dinamarca que havia sido unido várias vezes, de Canuto e Elgiva em 1015 a Eduardo VII e Alexandra em 1863.

Durante séculos, quase todas as monarquias europeias mantiveram relações diplomáticas com seus vizinhos por meio de casamentos dinásticos, em um sistema que persistiu até a década de 1930, e então rapidamente se extinguiu no pós-guerra.

Filhos e Netos

A rainha Elizabeth II foi monarca do Reino Unido, formado pela Grã-Bretanha (Inglaterra, Escócia, País de Gales) e Irlanda do Norte, foi a Chefe de Estado da Commonwealth (Comunidade das Nações), conjunto de países que integram o império britânico. Após assumir o trono, durante seis meses, o casal realizou uma turnê por vários países da Comunidade das Nações.

Em julho de 1958, o príncipe Charles, o primeiro na lista de sucessão, recebe o título de Príncipe de Gales. No dia 14 de novembro de 1973, a princesa Anne casa-se com Mark Anthony. Em 1977 nasce Peter Philips, seu primeiro neto, filho da Princesa Anne.

No dia 29 de julho de 1981, seu filho Charles casa-se com Lady Diana, na Catedral de ST. Paul. Diana recebe o título de Princesa de Gales. No dia 15 de maio de 1981, nasce sua neta Zara Tindall, segunda filha da Princesa Anne.

No dia 21 de junho de 1982 nasce seu neto, o príncipe William, o segundo na linha de sucessão, e em 15 de setembro de 1984 nasce Henry, ambos filhos do príncipe Charles e da Princesa Diana.

Em 23 de julho de 1986, seu terceiro filho, o príncipe Andrew, casa-se com Sarah Ferguson, e recebem o título de Duque e Duquesa de York. Em 1987, Anne recebe o título de Princesa Real. No dia 8 de agosto de 1988 nasce mais uma neta, Beatriz, filha do Príncipe Andrew e Sara.

Em 1990, nasce Eugenie Victória a segunda filha do Príncipe Andrew, o duque de York. Em 1992, a Princesa Anne se divorcia e em 12 de dezembro do mesmo ano casa-se com Timothy James. Em 1997, morre Diana, em acidente de carro em Paris. No dia 19 de junho de 1999, Edward, seu quarto filho casa-se com Sophie Rhys-Jones.

Em 2003, nasce Louise, e em 2007 James, filhos de Edward, o Conde de Wessex. O príncipe Charles casa-se com Camila em 9 de abril de 2005. No dia 29 de abril de 2011, é realizado o casamento do Príncipe William com Catherine Middleton, e recebem o título de Duque e Duquesa de Cambridge.

Reinado

O longo reinado da rainha Elizabeth 2ª foi marcado pelo forte sentido de dever e determinação em dedicar a vida ao trono britânico e ao povo.

Para muitos, ela se tornou a única referência constante em um mundo de mudanças rápidas e de declínio da influência britânica. Nesse período, a sociedade passou por grandes transformações e o papel da própria monarquia passou a ser questionado.

Seu sucesso em manter a monarquia ao longo de um período tão turbulento foi ainda mais notável se considerarmos que, na época de seu nascimento, ninguém previa que seu destino seria assumir o trono.

Elizabeth Alexandra Mary Windsor nasceu em 21 de abril de 1926, na casa da família em Berkeley Square, em Londres. Era a filha mais velha de Albert, duque de York, o segundo filho de George 5º e sua duquesa, a Lady Elizabeth Bowes-Lyon.

Tanto Elizabeth quanto a irmã, Margaret Rose, nascida em 1930, foram educadas em casa e criadas em um ambiente familiar amoroso. Elizabeth era extremamente próxima de seu pai e seu avô, George 5º.

Aos seis anos, Elizabeth disse ao instrutor de equitação que queria se tornar uma "senhora do campo com muitos cavalos e cães".



Fig. 9 A princesa Elizabeth bebê, com os pais, os duques de York

Sucessão inesperada

Quando o rei George 5º morreu, em 1936, seu filho mais velho, David, o sucedeu, com o nome de Edward 8º.

Mas o rei Edward 8º ficou no trono apenas de janeiro a dezembro daquele ano. A escolha de sua esposa, a americana Wallis Simpson, duas vezes divorciada, foi considerada inaceitável por razões políticas e religiosas. No final daquele ano, ele abdicou ao trono.

Assim, um relutante duque de York tornou-se o rei George 6º. A coroação do pai deu a Elizabeth uma visão prévia do futuro que a aguardava. Ela escreveu mais tarde que havia achado a cerimônia "muito, muito maravilhosa".

A jovem Elizabeth Alexandra Mary tornava-se assim a primeira na linha sucessória.

Diante de uma situação de crescente tensão na Europa, o novo rei, junto com sua mulher, a rainha Elizabeth, empenhou-se em restaurar a confiança do público na monarquia. O exemplo não passou despercebido de sua filha mais velha.



Fig. 10 O recém-coroadado rei George 6º, a rainha Elizabeth e as princesas Margaret e Elizabeth (ao centro)

Em 1939, com 13 anos, a princesa acompanhou o rei e a rainha ao Colégio Naval Real de Dartmouth e, com a irmã, Margaret, foi acompanhada por um dos cadetes, seu primo de terceiro grau Philip, príncipe da Grécia.

Obstáculos ao casamento

Não foi o primeiro encontro de Elizabeth e Philip, mas foi a primeira vez que eles demonstraram algum interesse mútuo.

O príncipe Philip frequentava a casa da família real quando estava de folga da Marinha e, em 1944, aos 18 anos, Elizabeth estava claramente apaixonada por ele. A princesa tinha uma foto dele em seu quarto e os dois se correspondiam.

Em 1945, a princesa convenceu o rei George 6º de que ela deveria contribuir diretamente nos esforços da guerra e se juntou ao Serviço Territorial Auxiliar da Divisão de Mulheres do Exército Britânico.

Treinada para dirigir e consertar veículos militares, devido ao seu trabalho exemplar, a Elizabeth foi promovida a comandante júnior.



Fig. 11 As princesas Elizabeth (dir.) e Margaret fazem uma transmissão nacional de rádio durante a Segunda Guerra Mundial, em 1940

No dia 8 de maio, o Dia da Vitória contra os nazistas, ela estava com a família real no palácio de Buckingham enquanto uma multidão se concentrava na esplanada para celebrar o fim da guerra na Europa.

As princesas Elizabeth e Margaret, foram autorizadas a juntar-se, anônimas, à festa do povo de Londres.

"Pedimos aos meus pais para sair e ver a comemoração de perto. Lembro que fiquei com muito medo de ser reconhecida. Lembro das pessoas desconhecidas se dando as mãos e andando pela rua, todos nós levados por uma onda de felicidade e alívio", lembrou mais tarde.

Após a guerra, o desejo de se casar com o príncipe Philip enfrentou vários obstáculos.

O rei considerava Elizabeth ainda muito jovem e Philip não era visto com bons olhos por ter antepassados estrangeiros.

Morte do pai

Dois anos mais tarde, em 20 de novembro de 1947, eles se casaram na Abadia de Westminster.

Philip, que recebeu o título de duque de Edimburgo, permaneceu servindo na Marinha como oficial. A sua designação para um posto na ilha de Malta, no Mediterrâneo, deu ao casal a oportunidade de experimentar uma vida relativamente normal durante um curto período.



Fig. 12 Albert Frederick Arthur George, o rei George VI

O primeiro filho, Charles, nasceu em 1948. A irmã, Anne, em 1950.

O rei George 6º havia sofrido um estresse considerável durante os anos de guerra e se encontrava em estado terminal, com um câncer de pulmão - causado por uma vida inteira como fumante.

Em janeiro de 1952, Elizabeth, então com 25 anos, e Philip o substituíram em uma viagem ao exterior. Desobedecendo recomendação médica, o rei foi ao aeroporto acompanhar a partida do casal.

Aquela foi a última vez que Elizabeth viu o pai com vida.

A princesa foi avisada da morte do rei quando estava hospedada em um hotel numa reserva florestal no Quênia, na África, e imediatamente retornou a Londres, agora como rainha.

Ela mais tarde contou suas lembranças daquele momento: "De certa forma, eu não tive um período de aprendizagem. Meu pai morreu muito jovem, então foi tudo muito repentino para assumir e fazer o melhor trabalho possível".

A cerimônia de coroação de Elizabeth 2ª, em junho de 1953, foi televisionada, apesar da oposição do premiê Winston Churchill, e seu juramento foi acompanhado por milhões de pessoas por meio de aparelhos de televisão - uma experiência nova para muitos deles.

Adaptação à nova ordem

A Segunda Guerra Mundial havia precipitado o fim do Império Britânico, e quando a nova rainha embarcou para uma longa viagem por países da Comunidade Britânica, em 1953, muitas ex-colônias haviam se tornado independentes.

Elizabeth se tornou a primeira monarca a visitar a Austrália e a Nova Zelândia. A viagem mobilizou os australianos, que compareceram em massa aos eventos para ver a rainha ao vivo.



Fig. 13 A rainha e o príncipe Philip (esq.) com o presidente Eisenhower (dir.) e a primeira-dama em visita aos Estados Unidos, em 1957

Ao longo dos anos 1950, mais países abdicaram da bandeira britânica, e ex-colônias e domínios se juntaram como um grupo voluntário de nações, a Commonwealth.

Muitos políticos acreditavam que a recém-criada Comunidade Britânica (Commonwealth) poderia conter a influência da recém-criada Comunidade Econômica Europeia e a política externa britânica se distanciou da Europa continental.

Mas o declínio da influência britânica foi apressado pela crise no Canal de Suez em 1956, quando ficou claro que a Commonwealth não tinha a habilidade coletiva de agir em momentos de crise.

A decisão de mandar tropas britânicas para conter a ameaça egípcia de nacionalizar o Canal de Suez terminou com um desonroso recuo e levou à renúncia do então premiê Anthony Eden.

Isso envolveu a rainha em uma crise política. O Partido Conservador não tinha mecanismos para eleger um novo líder e, depois de várias consultas, a rainha convidou Harold Macmillan para formar um novo governo.

De monarquia a 'família real'

Encorajada pelo marido, o duque de Edimburgo, que não escondia o seu incômodo com o conservadorismo da corte, a rainha começou a se adaptar à nova ordem. A prática de receber debutantes na corte foi abolida, e o termo "monarquia" foi gradualmente substituído por "família real".



Fig. 14 O inovador documentário "Royal Family" revelou o cotidiano da família real

A rainha esteve no centro de crises políticas pelo menos duas vezes, com as renúncias dos primeiros-ministros Anthony Eden, em 1956, e Harold Macmillan, em 1963.

Em ambas ocasiões, o Partido Conservador ainda não tinha um sistema para a escolha de um novo líder e a rainha teve que indicar o novo primeiro-ministro.

Aqueles episódios foram muito difíceis para Elizabeth 2ª, cujo reinado foi marcado pela correção constitucional e por uma separação mais clara entre a monarquia e o governo, qualquer que ele fosse.

A rainha levou a sério seus direitos de ser informada, aconselhar e alertar - e não tentou ultrapassar os limites desses direitos.

A crise política de 1963 foi a última vez em que se viu em uma posição delicada: depois disso, o Partido Conservador adotou um sistema para escolher seus líderes.

No fim dos anos 1960, o palácio de Buckingham decidiu começar a mostrar a família real de uma maneira menos formal e mais acessível.

O resultado foi inovador, culminando com a produção e divulgação do documentário Royal Family. A BBC teve acesso à família real em casa. Pela primeira vez na história, câmeras de TV filmavam a família real em atividades cotidianas.



Fig. 15 Série 'The Crown'

O filme mostrava a rainha e sua família em um churrasco, decorando a árvore de Natal, levando os filhos para passear - atividades comuns, que nunca haviam sido vistas pelo público.

Críticos afirmaram que o documentário, de autoria de Richard Cawston, destruiu a mística que havia em torno da família real ao mostrar seus membros como pessoas comuns - há inclusive cenas do duque de Edimburgo fazendo churrascos na propriedade real de Balmoral.

Mas o documentário ecoava o humor mais relaxado da época e contribuiu muito para restaurar o apoio público à monarquia.

Em 1977, o Jubileu de Prata - 25 anos de reinado - foi comemorado com entusiasmo em festas nas ruas e cerimônias em todo o reino. A monarquia parecia ter conquistado a afeição da população, em grande parte graças à própria rainha.

Escândalo e desastre

Ao fim da década de 1970, a Grã-Bretanha teve a primeira mulher no cargo de primeira-ministra: Margaret Thatcher. O relacionamento entre ela e a rainha foi descrito muitas vezes como "complicado".

Uma das áreas de atrito entre ambas era a devoção da rainha à Comunidade Britânica. Elizabeth 2ª conhecia bem os líderes da África e tinha simpatia por suas causas.

Analistas afirmam que a rainha teria ficado incomodada com as atitudes e o estilo agressivo de Thatcher que, por exemplo, se opunha às sanções contra o regime racista do apartheid na África do Sul.

Após a Guerra do Golfo, em 1991, ela foi aos Estados Unidos e tornou-se a primeira rainha britânica a discursar numa sessão conjunta do Congresso. O então presidente George H. W. Bush declarou que ela havia sido "uma amiga da liberdade" até onde sua memória alcançava.

No entanto, um ano depois, uma série de escândalos e desastres afetou a família real.

O segundo filho da rainha, Andrew, duque de York, separou-se da mulher, Sarah.

A infelicidade do casamento entre príncipe e da princesa de Gales, Charles e Diana, tornou-se pública. Eles se separariam em 1996, depois de 15 anos de casamento.

O ano de 1992 terminou com um grande incêndio na residência favorita da rainha, o Castelo de Windsor. Foi um símbolo de uma dinastia real em dificuldades. E a situação só piorou com o debate público sobre quem deveria pagar pelos reparos no castelo: os contribuintes britânicos ou a rainha.

Símbolo da nação

A rainha classificou 1992 como seu *annus horribilis* e, em um discurso na City londrina - o coração financeiro do país -, pareceu concordar com a necessidade de uma monarquia mais aberta, em troca de uma mídia menos hostil.

"Nenhuma instituição deveria esperar ficar livre do escrutínio daqueles que dão a ela sua lealdade e apoio, sem mencionar aqueles que não dão. Mas somos todos parte do mesmo tecido de nossa sociedade nacional, e esse escrutínio pode ser tão efetivo quanto se for feito com um pouco de gentileza, bom humor e compreensão", afirmou.

A instituição da monarquia estava na defensiva. Para pagar pela reforma do Castelo de Windsor, o Palácio de Buckingham foi aberto aos visitantes e anunciou-se que a rainha e o príncipe de Gales pagariam impostos sobre a renda de investimentos.



Fig. 16 A rainha permaneceu comprometida com a Comunidade Britânica durante todo o seu reinado

No exterior, as esperanças depositadas na Comunidade Britânica, tão amplas no início do seu reinado, não foram realizadas. A Grã-Bretanha foi acusada de dar as costas aos seus antigos parceiros ao firmar novos acordos na Europa.

Mas a rainha ainda via valor na Comunidade e se sentiu profundamente gratificada com o fim do regime do apartheid na África do Sul. Ela celebrou com uma visita ao país em março de 1995.

Internamente, a rainha procurava manter a dignidade da monarquia enquanto continuava o debate público sobre o futuro da instituição.

Perdas e celebrações

As mortes da rainha-mãe e da princesa Margaret, ambas em 2002, comprometeram os festejos do Jubileu de Ouro.

Apesar disso e dos recorrentes debates sobre o futuro da monarquia, 1 milhão de pessoas compareceram à esplanada diante do Palácio de Buckingham, no dia da celebração do jubileu.

Em abril de 2006, milhares de pessoas foram às ruas de Windsor para ver a rainha em um passeio informal, no seu aniversário de 80 anos.



Fig. 17 O reinado de Elizabeth 2ª foi marcado pelo senso de dever

Em novembro de 2007, ela e o príncipe Philip celebraram 60 anos de casamento com uma missa para 2 mil pessoas na Abadia de Westminster, em Londres.

Em outra ocasião festiva, em abril de 2011, Elizabeth 2ª assistiu ao casamento do neto William, duque de Cambridge, com Kate Middleton.

Em maio daquele ano, ela se tornou a primeira monarca britânica a fazer uma visita oficial à Irlanda, um evento de grande significado histórico.

Em discurso, em que ela começou com palavras em irlandês, a rainha pediu por reconciliação e se referiu a "coisas que gostaríamos que tivessem sido feitas de modo diferente, ou não feitas".

Um ano mais tarde, em visita à Irlanda do Norte como parte das celebrações do Jubileu de Diamante, ela cumprimentou o antigo líder do grupo IRA, Martin McGuinness.

Tristeza no Jubileu de Ouro



Fig. 18 A rainha enfrentou muitas críticas por sua reação após a morte da princesa Diana, em 1997

Muitos críticos não levaram em conta que ela era de uma geração que evitava demonstrações quase históricas de luto público, como ocorreu no caso da princesa.

E, como avó, Elizabeth 2ª também sentiu que precisava confortar os filhos de Diana no ambiente privado da família.

Ao fim, a rainha concordou com uma transmissão ao vivo, prestando homenagem a sua nora e prometendo que a monarquia se adaptaria aos novos tempos.



Fig. 19 Em setembro de 2015, Elizabeth 2ª tornou-se a mais longeva monarca da Grã-Bretanha